

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

RAFAEL AUGUSTO ESTEVAN FERREIRA ARAUJO

VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E DESEMPENHO ACADÊMICO

**UBERLÂNDIA/MG
JUNHO DE 2017**

RAFAEL AUGUSTO ESTEVAN FERREIRA ARAUJO

VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E DESEMPENHO ACADÊMICO

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a Ms. Mônica Aparecida
Ferreira Gama

UBERLÂNDIA/MG

JUNHO DE 2017

RAFAEL AUGUSTO ESTEVAN FERREIRA ARAUJO**Variáveis socioeconômicas e desempenho acadêmico**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Prof. - UFU
Orientador

Prof. - UFU
Membro

Prof. - UFU
Membro

Uberlândia (MG), 16 junho de 2017

RESUMO

Diversos estudos, como de Corbucci (2007) e Glewwe *et al.* (2011), têm se debruçado a pesquisar sobre as variáveis que afetam o desempenho acadêmico dos alunos, sejam elas relacionadas a Instituição, aos docentes e ao próprio discente. Neste sentido, este estudo teve por objetivo verificar se os fatores renda familiar, atividade remunerada, nível de escolaridade dos pais, forma de ingresso à Universidade e a formação do 2º grau (pública ou privada) explicam o desempenho dos alunos de Ciências Contábeis no ENADE (2012). Para realização dessa pesquisa foi utilizada uma amostra de 44.370 alunos que realizaram o ENADE (2012). Primeiramente realizou-se uma análise descritiva do perfil destes alunos para traçar suas principais características, e em seguida foi utilizado a Regressão, via bootstrap, para determinar o grau de relação entre as variáveis estudadas e o desempenho acadêmico dos estudantes do curso de Ciências Contábeis que realizaram o ENADE (2012). Os resultados apontaram que as variáveis significativas que podem auxiliar a traçar tendências em relação ao desempenho acadêmico foram: renda familiar, nível de escolaridade da mãe e a forma de ingresso à Universidade.

Palavras-chave: Desempenho Acadêmico. ENADE. Ciências Contábeis. Regressão. Análise Descritiva.

ABSTRACT

Several studies, like Corbucci (2007) and Glewwe et al. (2011), have looked at the variables that affect the students' academic performance and point out that there are many variables, related to the institution, to the teachers or to the student himself. This way, this study had as objective to verify if factors like: family income, paid activity, parents level of education, form of entrance to the University and the second-degree graduation (public or private) explain the performance of students of Accounting Sciences in the ENADE (2012). For this research was selected a sample of 44.370 students of Accounting Sciences who underwent ENADE (2012). At first, a descriptive analysis of the profile of these students was carried out to outline their main characteristics. Regression was then used, via bootstrap, to determine the degree of relationship between the studied variables and the academic performance of students of the Accounting Sciences course in the ENADE (2012). The results pointed out that the significant variables that can help to trace trends in relation to academic performance were: family income, mother's level of education and the way of joining the University.

Keywords: *Academic Performance. ENADE. Accounting Sciences. Regression. Descriptive Analysis.*

1 INTRODUÇÃO

Para Primi, Santos e Vendramini (2002), a sociedade tem passado por várias mudanças, pois apenas o domínio de conhecimentos específicos não será mais suficiente para os futuros profissionais, a capacidade de se adaptar a novas informações neste mundo em constante evolução, se fará necessário. Ainda segundo os autores (2002, p. 47) “a universidade deverá cada vez mais, produzir estratégias que privilegiem, não só a aprendizagem de conteúdo, mas também a aprendizagem de estratégias de adaptação a situações novas”.

Ferreira (2015) acredita que dentro do universo acadêmico, é necessário entender as fragilidades e potencialidades dos alunos, para que então professores possam conduzir suas atividades e estratégias de ensino para fortalecer o processo de formação desses estudantes. A autora ainda argumenta que ao conhecer os fatores que afetam o desempenho destes discentes, é possível contribuir positivamente com o processo de sua formação profissional. Dentre outras variáveis que afetam o desempenho acadêmico, a autora ressalta: renda familiar, nível de escolaridade dos pais, forma de ingresso à Universidade e a formação de 2º grau destes alunos.

Vários outros estudos foram realizados para analisar o que de fato afeta o desempenho acadêmico, como pesquisas feitas por Corbucci (2007) e Glewwe *et al.* (2011) que acreditam haver fatores internos e externos aos alunos que sejam capazes de afetar o rendimento, classificando em três segmentos: variáveis relacionadas ao corpo docente, variáveis relacionadas a IES e variáveis relacionadas ao corpo discente. Outros estudos complementam analisando a relação entre variáveis socioeconômicas e o desempenho acadêmico, como as pesquisas realizadas por Souza (2008) e Andrade e Corrar (2008) que confrontam, dentre outras determinantes, o nível de escolaridade dos pais e a renda familiar com o desempenho acadêmico.

Nesse contexto, a busca por fatores que possam influenciar no desempenho acadêmico, se torna pertinente. Logo, a pesquisa buscou responder a seguinte questão problema: Qual o impacto da renda familiar, da atividade remunerada, do nível de escolaridade dos pais, da forma de ingresso à Universidade e da formação de 2º grau (pública ou privada) no rendimento acadêmico de alunos do curso de Ciências Contábeis que realizaram o ENADE (2012)?

Assim, o objetivo geral da pesquisa foi verificar se os fatores renda familiar, atividade remunerada, nível de escolaridade dos pais, forma de ingresso à Universidade e formação do 2º grau (pública ou privada) explicam o desempenho acadêmico de alunos de Ciências Contábeis que realizaram o ENADE (2012).

Para atingir o objetivo geral da pesquisa, foram traçados os seguintes objetivos específicos: i) identificar na literatura fatores que influenciam no desempenho acadêmico; ii) identificar o desempenho acadêmico dos discentes, através da nota do ENADE (2012); e iii) confrontar os fatores relevantes que influenciam no desempenho acadêmico, com a nota do ENADE (2012) dos discentes.

Como contribuição da pesquisa, espera-se haver maior discussão a respeito das variáveis que afetam o desempenho acadêmico dos alunos do curso de Ciências Contábeis em avaliações como o ENADE ou até mesmo no exame de suficiência realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Como consequência da discussão, almeja-se haver melhorias em ao menos três esferas: discente, docente e institucional.

Em relação aos discentes, o primeiro ponto é entender o que pode afetar seu rendimento, para só então criar medidas para corrigir as próprias limitações.

Ao se conhecer os fatores que influenciam o desempenho dos alunos, é possível que professores possam concentrar seus esforços em pontos específicos, de modo a potencializar a aprendizagem desses estudantes, tornando-os não apenas bons alunos, mas bons profissionais.

Já no âmbito institucional, o estudo contribui para que a Instituição em conjunto com a Coordenação possam criar alternativas e melhorias no ensino a fim de elevar o desempenho dos alunos e consequentemente aumentar o prestígio da própria Instituição, uma vez que é de seu interesse ter boa avaliação para uma melhor angariação de recursos.

Somado a tudo isso, o presente estudo busca aumentar o arcabouço de pesquisas sobre o desempenho acadêmico, além de contribuir e instigar futuras pesquisas.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

Desempenho acadêmico segundo Munhoz (2004), é a atuação de um indivíduo na execução de tarefas acadêmicas avaliadas em termo de eficiência e rendimento, que refletem o seu nível de habilidade. Para Gouveia *et al.* (2010), é o nível de conhecimento e habilidades de um indivíduo no meio educacional. Pires *et al.* (2008) colabora dizendo que, rendimento acadêmico é a classificação final do aluno, nas disciplinas estudadas durante um determinado período. Baccaro e Shinyashiki (2014) corroboram dizendo que, o conceito de desempenho acadêmico e rendimento acadêmico são similares, ambos levam em consideração a nota média do aluno em certo período de tempo e ou determinadas disciplinas.

Nesse sentido, Fagundes, Luce e Espinar (2014), afirmam que o desempenho acadêmico é um forte indicador de qualidade de uma instituição. “Dentre os objetivos de uma Instituição de Ensino Superior certamente o mais importante é a aprendizagem de alunos, sendo auxiliado pela aferição do aproveitamento escolar” (CRUZ; CORRAR; SLOMSKI, 2008, p.16).

Para que se tenha uma instituição de ensino de qualidade no país, é preciso medir o nível de qualificação da faculdade, no Brasil uma das formas de se medir o desempenho de uma faculdade é o ENADE, cuja nota nivela todo o curso de uma faculdade em uma nota única. Segundo Inep (2011), o ENADE avalia o rendimento dos alunos, que estão concluindo o Ensino Superior, testando suas habilidades e competências que foram adquiridas durante o curso.

Ao se avaliar o rendimento dos alunos, inúmeros são os fatores que podem influenciar, sendo apontados diversos fatores na literatura, não havendo um consenso entre os autores. Ferreira (2015) colabora com a informação dizendo que, existem muitas divergências na literatura, a respeito do que afeta ou não o desempenho acadêmico, tornando-se difícil concluir com precisão o que afeta ou não de fato, o desempenho dos alunos.

“Compreender os fatores que afetam o rendimento acadêmico é uma preocupação contínua de professores, alunos e equipes pedagógicas das Instituições de Ensino Superior (IES)” (NOGUEIRA *et al.*, 2013, p. 52). Barros e Mendonça (2000, p.11) complementam dizendo que: “O conhecimento desses determinantes é fundamental ao desenho de políticas públicas voltadas para reverter o fraco desempenho educacional que tanto tem limitado o processo de desenvolvimento social brasileiro”. Cavalcante e Santos Junior (2013) colaboram ainda dizendo que, identificar as causas que interferem no desempenho acadêmico é

fundamental, para que seja possível encontrar melhores alternativas para se obter um desempenho acadêmico satisfatório.

Para Souza (2008), a nota de ingresso do estudante no ensino superior, é um forte índice de como será o desempenho acadêmico deste estudante, quanto maior for a nota de ingresso, maior a chance de desempenho acadêmico satisfatório.

Ainda segundo o autor, vários outros fatores foram considerados relevantes, como o nível de escolaridade dos pais, em que a tendência é que pais com um maior nível educacional irá gerar filhos com um maior nível de escolaridade, por ter maiores condições de acesso à cultura, como cinema, teatro e livros. (SOUZA, 2008).

Outros estudos corroboram com Souza (2008), colocando o nível de escolaridade dos pais como um fator relevante para se explicar o desempenho acadêmico do discente. (SOUZA; MACHADO, 2011). Santos e Graminha (2005), apontam que os pais dos alunos de alto rendimento acadêmico possuem bons empregos, de qualificação média ou superior, ao contrário dos pais dos alunos de baixo rendimento acadêmico, que grande parte dos pesquisados não possuem o 1º grau completo, além de terem empregos de baixa qualificação.

Além do nível de escolaridade dos pais, o fator renda familiar também é uma variável importante a ser analisada, visto que diversos estudos apontam haver relação entre renda familiar e o desempenho dos alunos. (SOUZA; MACHADO, 2011).

Sobre a renda familiar, quanto maior a renda, melhor o desempenho do aluno. Isso se deve ao fato, de que o aluno possui mais disponibilidade para se dedicar exclusivamente ao estudo, além do fato da base de ensino desses estudantes de alta renda, terem sido feitas em escolas particulares. (SILVA *et al.*, 2015).

Santos e Graminha (2005), afirmam que alunos com alto rendimento acadêmico possuem pais com uma maior renda, se comparado aos pais de alunos com baixo rendimento acadêmico. Grande parte desses alunos de baixo rendimento moram em casas alugadas ou favelas, além de possuir uma renda familiar mensal menor do que 5 salários mínimos, em contrapartida, os alunos com alto rendimento moram em casas próprias, além de terem uma renda familiar superior a 5 salários mínimos.

Barros *et al.* (2001, p. 1), complementa dizendo que:

como o grau de pobreza de um indivíduo é fortemente determinado por seu nível educacional, essa natureza diferenciada do subinvestimento em educação leva a transmissão intergeracional da pobreza [...] os indivíduos nascidos em famílias pobres hoje tenderão a ter escolaridade inferior e serão, com maior probabilidade, os pobres de amanhã.

Silva *et al.* (2015), complementa dizendo que quanto maior a renda, melhor o rendimento do aluno, pois além de poder estudar em melhores escolas, podem se dedicar exclusivamente aos estudos.

Outro fator relevante é em relação aos alunos que estão trabalhando na área em um período inferior a 1 ano, pois possuem um desempenho inferior em relação aqueles que nunca trabalharam. Isso se deve ao fato de que, a maioria das pessoas tendem a se dedicar de uma forma intensa no serviço, passando a ter menos tempo a se dedicar aos estudos (SILVA *et al.*, 2015).

Souza (2008) acredita que no caso de alunos de Ciências Contábeis há um paradoxo. Apesar de os alunos que trabalham terem menos tempo para se dedicar aos estudos, há uma grande chance destes alunos trabalharem com contabilidade, possibilitando assim conciliar teoria e prática, e conseqüentemente auferir melhores resultados. Porém, o autor conclui que a diferença não é significativa a ponto de dizer que trabalhar é uma variável expressiva para o desempenho acadêmico.

Entre tantas variáveis, um estudo realizado por Ferreira (2015) buscou identificar os determinantes do desempenho acadêmico do discente no ENADE (2012), em cursos de Ciências Contábeis do país. Como resultado da pesquisa, foram encontradas diversas variáveis que afetam o desempenho acadêmico do aluno, entre elas: gênero, idade, etnia, status socioeconômicos da família, estado civil, filhos, absenteísmo, desempenho acadêmico anterior, conhecimento prévio, atividade remunerada, variáveis comportamentais, horas de estudos e horas de sono.

Segundo a autora, ainda existem fatores relacionados à Instituição que interferem no desempenho, como: ambiente de estudo, tamanho da turma, horário do curso (turno) e a forma de ingresso.

Santos (2012, p. 193) diz que o desempenho acadêmico “é afetado pela interação entre características próprias do discente, como aspectos pessoais, socioeconômicos e os insumos das instituições de ensino”. Ferreira (2015) afirma ainda que o desempenho é 90% afetado pelas características do próprio aluno, contra apenas 10% por fatores ligados a Instituição. Cavalcante e Santos Junior (2013) concordam que tantos fatores internos a instituição, como fatores externos a ela refletem no desempenho acadêmico dos estudantes, porém acreditam ser difícil mensurar qual o grau de participação de cada fator.

Cavalcante e Santos Junior (2013), buscaram identificar os fatores que levam o aluno a ter um bom ou mal desempenho, na visão dos próprios estudantes. O estudo foi feito através de questionários, com alunos do curso Técnico em Contabilidade do IFRS, de Porto Alegre.

Os resultados da pesquisa apontaram que para os alunos, o professor é o principal fator que influencia no desempenho acadêmico. A forma com que administra o conteúdo, e a forma com que a transmite, é a determinante principal para que o aluno tenha um desempenho satisfatório. Afirma ainda, que o segundo fator mais relevante na visão dos alunos, é o do próprio interesse do estudante em aprender o conteúdo, através de exercícios e leituras indicadas pelo professor. (CAVALCANTE; SANTOS JUNIOR, 2013).

Cavalcante e Santos Junior (2013) afirmam ainda que o professor também é o principal fator para um desempenho não satisfatório. A maneira pouco eficiente com que o professor expõe a aula, o pouco domínio do conteúdo por parte do professor, aliado com uma má relação com os alunos, torna-se um grande empecilho para um bom desempenho dos alunos em questão.

Existem divergências a respeito de algumas variáveis que devem ser analisadas a cada tipo de população em questão, observando sob perspectiva do estilo da aprendizagem dos alunos. Nogueira *et al.* (2013) afirma que o estilo de aprendizagem, não tem um impacto direto no desempenho acadêmico dos alunos de Ciências Contábeis. Por mais distintas que seja a forma dos discentes internalizarem o conteúdo aprendido, esta variável não impacta no desempenho acadêmico.

O esforço pessoal do curso, um critério de bastante relevância segundo Souza (2008), também deve ser considerado. Nogueira *et al.* (2013), completa ainda dizendo que a dedicação do estudante em acompanhar a disciplina, tem um impacto direto no desempenho do discente, além do fato de que ao perder aulas, irá perder o conteúdo e conseqüentemente prejudicar nas avaliações.

Os autores citados ao longo da pesquisa abordaram diferentes variáveis que interferem diretamente o desempenho acadêmico, mostrando que inúmeros fatores devem ser levados em consideração, tornando-se impossível limitar com precisão, as causas de um bom ou mau desempenho acadêmico pelos discentes.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresenta-se os aspectos metodológicos utilizados na pesquisa, tais como as características da pesquisa, os modelos estatísticos utilizados, assim como o detalhamento da coleta de dados.

3.1 Classificação da Pesquisa

A pesquisa se classifica como descritiva, a qual, segundo Gil (2008), é aquela que tem como objetivo estudar as características de um grupo, levando em consideração por exemplo, o sexo, nível de escolaridade, renda, etc. Neste trabalho, foi feita uma análise a partir de dados disponibilizados pelo INEP, que leva em consideração as características dos alunos participantes do ENADE (2012).

Quanto à abordagem do problema, considera-se como uma pesquisa quantitativa. Segundo Martins e Theóphilo (2009), o método consiste em organizar, caracterizar e interpretar os dados coletados, podendo tratar os dados através de métodos e técnicas estatísticas. Por utilizar a Regressão via *Bootstrap* para verificar a relação entre as variáveis escolhidas e o desempenho acadêmico, este estudo é considerado uma pesquisa quantitativa.

Em relação a estratégia de pesquisa, este trabalho se classifica como documental, que segundo Gil (2008, p. 51), a pesquisa “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. No presente estudo, foram utilizados como fonte primária, dados disponibilizados pelo INEP.

3.2 Amostra e coleta de dados

A pesquisa compreendeu os alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis no Brasil, que realizaram a prova do ENADE em 2012. De um total de 57.248 estudantes inscritos na prova, a amostra caiu para 44.370 alunos, pois foram contabilizados apenas estudantes que de fato realizaram a prova e pontuaram, excluindo assim alunos que faltaram no exame. Os dados utilizados foram disponibilizados pelo INEP, em sua *homepage*.

O próximo passo foi realizar uma pesquisa bibliográfica na área de desempenho acadêmico, para que fossem selecionadas quais variáveis apontadas na literatura pudessem interferir no rendimento dos alunos.

O passo subsequente, foi efetuar uma análise de micro dados do ENADE (2012), disponibilizados pelo INEP. Estes micros dados são respostas obtidas através de um questionário socioeconômico, respondido pelos alunos antes da prova. Juntamente a estas informações, foi realizado uma análise do resultado da prova, igualmente disponibilizadas pela entidade. Foi analisado variáveis como: nível de escolaridade dos pais, renda familiar, forma de ingresso à Universidade, atividade remunerada e a formação de 2º grau (pública ou privada).

Posteriormente, foi feito uma análise descritiva do perfil dos alunos que realizaram a prova, além de um tratamento de dados através da Regressão via *Bootstrap* para responder quais variáveis de fato, possam influenciar no desempenho acadêmico.

3.3 Tratamento dos dados

O tratamento de dados foi dividido em duas etapas, primeiro foi realizado uma análise descritiva das variáveis, e em seguida foi feito análise através da Regressão via *Bootstrap*.

A primeira parte, a análise descritiva foi feita através dos dados socioeconômicos disponibilizados pelo INEP. Assim, foi traçado o perfil dos estudantes e das Instituições participantes do exame. Foi possível identificar questões como o gênero, a renda familiar, se o aluno trabalha, se sua origem é de Instituição Pública ou Privada, entre outros.

Após analisar o perfil destes estudantes e constatar o cenário em que estão inseridos, foram analisadas as variáveis que possam ter afetado o desempenho dos alunos na prova do ENADE (2012), através da Regressão.

O modelo de Regressão foi utilizado para averiguar se as variáveis previamente escolhidas influenciam no desempenho acadêmico. Dessa forma, considerou-se a nota do ENADE (2012) como variável dependente, e a renda familiar, atividade remunerada, nível de escolaridade dos pais, forma de ingresso à Universidade e a formação do segundo grau (pública ou privada) como variáveis independentes.

“O *Bootstrap* é uma técnica estatística não-paramétrica computacional intensiva que permite a avaliação da variabilidade de estatísticas com base nos dados de uma única amostra existente” (CHAVES NETO, 1991, P. 36). Ainda segundo o autor, o método *bootstrap* é

vantajoso para problemas em que os procedimentos estatísticos padrões não existam ou que sejam de difícil aplicação.

O método consiste em se retirar uma amostra de tamanho N da população e reamostrá-la com reposição, tendo assim uma nova amostra de tamanho n . Este procedimento é feito milhares de vezes, obtendo-se assim, as estimativas de parâmetros que serão usados para gerar a distribuição *bootstrap* (Conlon & Thomas, 1991).

Primeiramente, é medido o grau de relacionamento entre as variáveis, através do coeficiente de relação, que segundo Dancey e Reidy (2006), também é conhecido como R , cujo valor varia entre 0 e -1 e de 0 a 1. Ainda segundo os autores, quanto mais próximo de +1, maior é o relacionamento positivo entre as variáveis, e quanto mais próximo de -1, maior o relacionamento negativo. Quanto mais próximo de zero, mais fraca é a relação.

Em seguida, foi calculado o coeficiente de determinação, ou R^2 , que segundo Rodolfo Hoffman (2016), indica a proporção da variação de Y , que é explicada pela regressão. Na presente pesquisa, o modelo adotado explica pouco a relação entre as variáveis, possibilitando apenas listar indícios de que pode haver relação entre as variáveis e o desempenho acadêmico.

O próximo passo foi analisar o valor-p das variáveis independentes, que segundo Teixeira (2009, p. 72) “os coeficientes se tornam insignificantes se o valor-p das variáveis independentes for maior que o nível de significância de 5%”.

No caso do presente estudo, foram consideradas não significativas quatro variáveis: Renda 6 (renda familiar superior a 10 salários mínimos), atividade remunerada, escolaridade do pai e o tipo de escola no Ensino Médio. No próximo tópico, será analisado de forma mais detalhada os resultados encontrados.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 ANÁLISE DESCRITIVA

Neste tópico são mostrados dados e análises estáticas dos estudantes de Ciências Contábeis que participaram do ENADE (2012), bem como: nota, idade, renda, escolaridade, entre outros. Ressalta-se que a amostra foi composta por 44.370 estudantes.

Primeiramente, será identificado o perfil dos alunos de Ciências Contábeis que participaram da prova, para que se possa mostrar com maior clareza o cenário em que estes estudantes estão inseridos.

Tabela 1 – Perfil dos alunos no ENADE 2012

Variável	Descrição das categorias	Quantidade (%)
Sexo	Masculino	41,2%
	Feminino	58,8%
Idade	19 a 25 anos	42,6%
	26 a 30 anos	26,7%
	31 a 50 anos	29,1%
	Acima de 50 anos	1,6%
Turno	Matutino/Vespertino	6,4%
	Noturno	93,6%
Atividade Remunerada	Trabalha	88,8%
	Não Trabalha	11,2%
Renda	Até 1,5 Salários Mínimos	7,4%
	Acima de 1,5 a 3 Salários Mínimos	24,1%
	Acima de 3 até 4,5 Salários Mínimos	24,5%
	Acima de 4,5 até 6 Salários Mínimos	17,4%
	Acima de 6 até 10 Salários Mínimos	17,8%
	Acima de 10 Salários Mínimos	7,7%
Forma de ingresso	Políticas de Ações Afirmativas	18,3%
	Processo Seletivo Normal	81,7%
Escolaridade do Pai	De nenhum a Ensino Médio	87,7%
	De Ensino Superior a Pós-Graduação	12,3%
Escolaridade da Mãe	De nenhum a Ensino Médio	86,0%
	De Ensino Superior a Pós-Graduação	14,0%
Categoria administrativa da IES	Pública	20,0%
	Privada	80,0%

Conforme apresentado pela Tabela 1, percebe-se que o perfil dos alunos que realizaram a prova, em sua maioria era do sexo feminino totalizando 58,8% da amostra. Quanto a faixa etária, são alunos majoritariamente jovens com idades entre 19 e 25 anos, o que resulta em 42,6% do total de estudantes que realizaram a prova. A menor presença foi de alunos com idades superiores a 50 anos, que representaram apenas 1,6% da amostra dada.

A grande maioria destes alunos estuda no período noturno, resultam em mais de 90% contra uma minoria de alunos que estudam no período matutino/vespertino.

Nota-se que a maioria destes alunos trabalham, totalizando quase 90% da amostra. Quanto a renda familiar, percebe-se que praticamente metade dos alunos possuem uma renda familiar de até 4,5 salários mínimos, e uma mínima parcela recebem mais de 10 salários mínimos, o que resulta em apenas 7,7% dos alunos. Em relação a forma de ingresso a universidade, grande maioria foi pelo processo seletivo normal, contra apenas 18,3% que entraram por políticas afirmativas. Tendo como base o nível de escolaridade dos pais, a grande maioria possui pais que estudaram até o Ensino Médio, menos de 15% possuem Ensino Superior ou Pós-graduação.

Além disso, 80% dos alunos de Ciências Contábeis que participaram do ENADE (2012) são de Instituições Privadas, enquanto os outros 20% de Instituições Públicas.

Feito isso, foi realizada também uma análise geral das notas obtidas pelos alunos de Ciências Contábeis, para que possa ser apontado qual o cenário se encontra o desempenho destes alunos no ano de 2012, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 - Dados estatísticos da nota geral dos alunos de Ciências Contábeis no ENADE 2012

Variável	Dados
Número de estudantes	44.370
Nota média geral	34,72
Desvio padrão	13,20
Mínimo	0
Máximo	85,6

Fonte: Dados do INEP (2012)

Como mostra a Tabela 2, a média geral dos estudantes foi de 34,72 pontos na prova (escala de 0 a 100), resultando em aproximadamente um terço do aproveitamento máximo possível. Destaca-se a diferença entre o pior e melhor aproveitamento dos estudantes, que está em 0 e 85,6 pontos respectivamente

4.2 ANÁLISE DA REGRESSÃO

A construção do modelo de regressão demonstrou que o modelo explica pouco a relação entre as variáveis. Segundo Dancey e Reidy (2006), quando se tem o valor de R muito próximo a zero (entre 0,1 e 0,3), é porque existe um fraco relacionamento entre as variáveis, ou seja, o modelo apenas dá indícios de que as variáveis influenciam na nota dos alunos, já que se tem o valor de $R = 0,151$. Nota-se que na Tabela 3, o modelo explica apenas 2% da relação entre as variáveis, que é representado pelo valor do R quadrado ajustado, isso se deve ao fato do estudo abranger poucas variáveis, excluindo por exemplo fatores como o corpo docente, infraestrutura da IES, dedicação do aluno, motivação, absenteísmo, características próprias do alunos, entre outros, que são apontadas na literatura como relevantes na explicação do desempenho acadêmico.

Tabela 3 – Grau de explicação do modelo de Regressão

Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa
1	,151 ^a	0,02	0,02	13,05

Na sequência foi analisado o resultado de cada variável, como é demonstrado na Tabela 4.

Tabela 4 – Resultado das variáveis

Modelo		Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	Valor-p (bootstrap)
		B	Erro padrão	Beta	
1	(Constante)	37,91	0,40		,000 ^b
	Idade	-0,05	0,01	-0,03	,000 ^b
	Gênero	-1,14	0,13	-0,04	,000 ^b
	Renda 1	-2,43	0,26	-0,05	,000 ^b

Renda 2	-0,97	0,18	-0,03	,000 ^b
Renda 4	0,89	0,19	0,03	,000 ^b
Renda 5	1,82	0,20	0,05	,000 ^b
Renda 6	-0,36	0,66	-0,01	,682 ^b
Renda Geral	3,71	0,65	0,08	,000 ^b
Atividade Remunerada	-0,07	0,20	0,00	,733 ^b
Política afirmativa	1,03	0,16	0,03	,000 ^b
Escolaridade do pai	-0,11	0,21	0,00	,612 ^b
Escolaridade da mãe	-0,83	0,20	-0,02	,000 ^b
Tipo de Escola EM	-0,29	0,17	-0,01	,093 ^b
Categoria Administrativa	-2,15	0,18	-0,06	,000 ^b
Organização Acadêmica	0,96	0,13	0,04	,000 ^b

Para que determinada variável seja significativa na explicação do modelo, o Valor-p (bootstrap) deve apresentar valores que sejam inferiores ou iguais a 0,05, então, pode-se excluir fatores como Renda 6, Atividade Remunerada, Escolaridade do Pai e tipo de Escola EM por não apresentarem influência no desempenho dos alunos, ou seja, Valor-p superior a 0,05.

Devido ao baixo poder de explicação do modelo encontrado pode-se levantar apenas indícios da possível relação entre as variáveis dependentes e independente. Assim, com base na Tabela 4, a tendência é que estudantes do sexo feminino tenham desempenho inferior aos estudantes do sexo masculino.

Nota-se que há indícios de que a renda possa influenciar no desempenho acadêmico, assim a tendência é que quanto maior a renda, maior o desempenho destes alunos. Este achado corrobora com o estudo de Souza (2008), que também verificou uma relação entre a variável renda e desempenho acadêmico, em que alunos com uma alta renda familiar tendem a ter um desempenho superior aos alunos de baixa renda familiar.

Em relação a forma de ingresso a IES, percebe-se que alunos que ingressaram por meio de políticas afirmativas, como cotas raciais e bolsa de estudos, tendem a ter um desempenho superior aos estudantes que entraram via processo seletivo normal. Apesar de não haver muitos estudos relativos a forma de ingresso do aluno a IES, esse resultado reforça o estudo de Ferreira (2015), que acredita haver um maior empenho dos alunos bolsistas para que continue tendo o direito a bolsa.

Ainda em relação a IES, observa-se que existe um indicativo de que a variável Categoria Administrativa interfere na nota dos estudantes, tendo em vista que alunos de instituições públicas tendem a ter um desempenho superior aos que estudam em instituições

privadas. Este resultado está amparado pela pesquisa feita por Ferreira (2015), que também constatou um desempenho superior no ENADE dos alunos provenientes de instituições públicas.

Destaca-se ainda que há indícios de que alunos com mães com Ensino Superior, tendem a ter um desempenho inferior a aqueles que possuem mães com baixa escolaridade, ou que possuem escolaridade até o Ensino Médio completo. O resultado confirma a pesquisa feita por Ferreira (2015), que contempla o mesmo efeito sobre essa variável.

Importante ressaltar, como foi demonstrado na Tabela 5, que a variável Renda 3 (acima de 3 até 4,5 salários mínimos) foi excluída por apresentar um alto nível de colinearidade.

Tabela 5 – Exclusão de variável

Modelo	Beta In	t	Sig.	Correlação parcial	Estatísticas de colinearidade
					Tolerância
1 Renda 3	.b				-9,846E-13

Como resultado da pesquisa, percebe-se que há indícios de que as variáveis renda familiar, forma de ingresso a IES e escolaridade da mãe, possam influenciar no desempenho acadêmico. Em contrapartida as variáveis atividade remunerada, escolaridade do pai e o tipo de formação do 2º grau, não apresentaram resultados significativos a ponto de exercer influência sobre o desempenho no ENADE (2012) dos alunos do curso de Ciências Contábeis.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral da pesquisa foi verificar se os fatores renda familiar, atividade remunerada, nível de escolaridade dos pais, forma de ingresso à Universidade e formação do 2º grau (pública ou privada) explicam o desempenho acadêmico de alunos de Ciências Contábeis que realizaram o ENADE (2012).

Na pesquisa foram apontadas as características dos alunos de Ciências Contábeis que realizam a prova do ENADE (2012), em sua maioria foram estudantes do sexo feminino, predominando alunos com idades entre 19 e 30 anos, com renda familiar de até 4,5 salários mínimos. A maioria desses alunos ingressaram na IES através do processo seletivo normal, os quais tendem a ter um desempenho inferior a aqueles que ingressaram via políticas afirmativas. Destaca-se o fato que alunos cujas mães possuem baixa escolaridade, ter um desempenho superior aos demais, tendo um resultado contrário ao que se espera. As variáveis mais significativas que afetaram o desempenho acadêmico dos alunos de Ciências Contábeis no ENADE (2012) foram: renda familiar, nível de escolaridade da mãe e forma de ingresso à Universidade.

Os resultados trazem contribuições para as mais variadas partes, sejam elas: os próprios alunos, professores ou Instituições. Contribui para os alunos entenderem as próprias limitações, podendo ampliar seu desempenho. Possibilita professores se concentrarem em pontos específicos no processo de aprendizagem dos alunos, tornando-o mais eficiente. Além disso, instiga a Instituição a criar alternativas e melhorias no ensino para alavancar o desempenho dos alunos e conseqüentemente aumentar o prestígio da Instituição.

A pesquisa aponta o perfil e as características dos alunos de Ciências Contábeis, possibilitando que o próprio aluno conheça o que afeta seu desempenho acadêmico. Ressalta-se ainda que embora seu desempenho possa ser influenciado a variáveis ligadas ao contexto ao qual está inserido, dentre as quais nem sempre se pode controlar, como é o caso do nível de escolaridade da mãe ou até o nível financeiro em que sua família está enquadrada, o aluno pode traçar estratégias para que amenize tais interferências não controláveis por ele. Espera-se também que as Instituições e professores possam criar estratégias, a fim de fortalecer o aprendizado e a formação desses alunos.

Para futuras pesquisas, sugere-se propor um modelo de explicação do desempenho acadêmico englobando um número maior de variáveis, listadas na literatura, que possam

afetar o desempenho dos alunos de Ciências Contábeis no ENADE ou em outros exames como o exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

REFERÊNCIAS

ANDRADE; Jesusmar Ximenes; CORRAR, Luís João. **Condicionantes do desempenho dos estudantes de contabilidade: evidências empíricas de natureza acadêmica, demográfica e econômica.** Revista de Contabilidade da UFBA, v.1, n.1, 2007.

BACCARO, Thais Accioly; SHINYASHIKI, Gilberto Tadeu. **Relação entre Desempenho no Vestibular e Rendimento Acadêmico no Ensino Superior.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, v.15, n. 2, p. 165-176, jul./dez. 2014.

BARROS, Ricardo Paes de; MENDONÇA, Rosane. **Uma análise dos determinantes do desempenho educacional no Brasil.** Brasília: Projeto Nordeste, 2000.

BARROS, Ricardo Paes de *et al.* **Determinantes do desempenho educacional no Brasil.** v. 31, n.1, Brasília, 2001. Disponível em:
<http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4075>.
Acesso em: 10 ago. 2016.

CAVALCANTE, Carmem Haab Lutte; SANTOS JUNIOR, Pedro Aureliano dos. **Fatores que influenciam o desempenho escolar: a percepção dos estudantes do curso Técnico em Contabilidade do IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre.** Liberato, Novo Hamburgo, v. 14, n. 21, p. 01-112, jan./jun. 2013.

CONLON, Michael; THOMAS, Ronald. **A new confidence interval for the difference of two binomial proportions.** 2. ed. Amsterdam. 1990. p. 237-241.

CORBUCCI, Paulo Roberto. **Desafios da educação superior e desenvolvimento no Brasil.** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2007.

CRUZ, Cássia Olak Alves; CORRAR, Luiz João; SLOMSKI, Valmar. **A docência e o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil.** Revista Contabilidade Vista e Revista, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v.19, n.4, p. 15-37, out./dez. 2008.

DANCEY, Christine; REIDY, John. **Estatística sem Matemática para Psicologia: Usando SPSS para Windows.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FAGUNDES, Caterine Vila; LUCE, Maria Beatriz; EspinarSebastián Rodriguez. **O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio-Educação Superior**. Ensaio: aval. pol. public. Educ, Rio de Janeiro, v. 22, n. 84, p. 635-670, jul./set. 2014.

FERREIRA, Mônica Aparecida. **Determinantes do desempenho discente no ENADE em cursos de Ciências Contábeis**. 2015. 123 f. Dissertação (Pós-graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLEWWE, Paul Willian *et al.* **School resources and educational outcomes in developing countries: A review of the literature from 1990 to 2010**. National Bureau of Economic Research, n. 17554, 2011.

GOUVEIA, Valdiney Veloso *et al.* **Valores, metas de realização e desempenho acadêmico: proposta de um modelo explicativo**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. São Paulo, v. 14, n.10, p. 323-331, jul./dez. 2010.

HOFFMANN, Rodolfo. **Análise de Regressão: Uma introdução a Econometria**. Piracicaba: ESALQ/USP, 2016. 393 p.

INEP. **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE**. 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enade>>. Acesso em: 16 mai.2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MUNHOZ, Maria Alicia Hernández. **Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes**. 2004. 135 f. Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

NETO, Anselmo Chaves. **Bootstrap em séries temporais**. 1991. 209 f. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.

NOGUEIRA, Daniel Ramos *et al.* **Fatores que impactam o desempenho acadêmico: Uma análise com discentes do curso de Ciências Contábeis no ensino presencial**. RIC - Revista de Informação Contábil, v. 7, n.3, p. 51-62, jul./set. 2013.

PIRES, Heldemerina *et al.* **Perspectivas dos Estudantes sobre a Qualidade do Ensino às: Um Estudo Exploratório nas Instituições do Ensino Superior do Alentejo**. In: MANO, Margarida *et al.* (Orgs.). Actas da conference of governance and management models in higher education. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2008. p. 127-145.

PRIMI, Ricardo; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; VENDRAMINI, Claudette Medeiros. **Habilidades básicas e desempenho acadêmico em universitários ingressantes**, v.7, n.1, São Paulo, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2002000100006&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 9 set. 2016.

SANTOS, Nálbia de Araújo. **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de ciências contábeis**. 2012, 248 f. Tese (doutorado) – Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, FEA /USP, São Paulo, 2012.

SILVA, Vanessa Ramos da; OLIVEIRA, Karine Gonzaga de; ROGERS, Pablo; MIRANDA, Gilberto José. **Comportamento e desempenho acadêmico no curso de Ciências Contábeis**. In: Congresso ANPCONT, 9, 2015, Curitiba. Anais.Curitiba, 2015.

SOUZA, Emerson Santana de. **ENADE 2006: determinantes do desempenho dos cursos de Ciências Contábeis**. 2008. 96 f. Dissertação (Pós-graduação em Ciências Contábeis), Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

TEIXEIRA, Evimael Alves. **Sinalizando Responsabilidade Social: relação entre o índice de sustentabilidade empresarial e a estrutura de capital das empresas**. 2009. 102 f. Dissertação (Pós-Graduação em Ciências Contábeis) – Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças, Vitória, 2009.

